



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/11/2019 a 05/12/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/11/2019	8,76	290,90	30,42	5,47	3,71
02/12/2019	8,70	291,30	29,96	5,43	3,73
03/12/2019	8,71	292,50	29,99	5,30	3,72
04/12/2019	8,78	294,60	30,27	5,35	3,68
05/12/2019	8,84	299,50	30,29	5,32	3,65
Média	8,76	293,76	30,19	5,37	3,70

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	85,00	-2,30
RS - Santa Rosa	84,75	-2,31
RS - Ijuí	84,75	-2,31
PR - Cascavel	84,25	-2,03
MT - Rondonópolis	84,25	-1,17
MS - Ponta Porã	83,00	-2,92
GO - Rio Verde (CIF)	83,50	-1,18
BA - Barreiras (CIF)	81,50	3,16
MILHO		
Argentina (FOB)**	170,00	1,80
Paraguai (FOB)**	132,50	1,92
Paraguai (CIF)**	182,50	3,69
RS - Erechim	45,50	0,00
SC - Chapecó	45,50	3,41
PR - Cascavel	42,50	1,80
PR - Maringá	42,75	3,01
MT - Rondonópolis	36,50	2,82
MS - Dourados	39,50	6,04
SP - Mogiana	47,25	1,61
SP - Campinas (CIF)	49,65	1,33
GO - Goiânia	42,75	1,79
MG - Uberlândia	46,50	5,68
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	740,00	0,68
RS - Santa Rosa	740,00	0,68
PR - Maringá	930,00	0,54
PR - Cascavel	915,00	0,55

Período: 05/12/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/12/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,22	79,22	39,52

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/12/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	45,48
Feijão (saco 60 Kg)	142,50
Sorgo (saco 60 Kg)	28,43
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,85
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,82

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Novembro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago cederam um pouco durante parte desta primeira semana de dezembro. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, atingiu a US\$ 8,70 no dia 02/12, porém, se recuperou posteriormente e fechou o dia 05/12 (quinta-feira) em US\$ 8,84, contra US\$ 8,82 uma semana antes. A média de novembro ficou em US\$ 9,06/bushel, contra US\$ 8,77 em novembro de 2018, e US\$ 9,25 em outubro passado.

Há muitas incertezas quanto ao acordo a ser assinado entre EUA e China visando encaminhar uma solução para o litígio comercial entre os dois países. No início da semana, mesmo com a China se mostrando favorável à assinatura do acordo relativo a chamada Fase Um, o presidente dos EUA afirmou que não assinaria um acordo qualquer, reiterando que o mesmo tem que ser bom aos EUA. Ao mesmo tempo declarou apoio às manifestações de parte da população de Hong Kong contra Pequim. Neste contexto, muitos analistas passaram a considerar distante a possibilidade de ocorrer a dita assinatura, especialmente porque Donald Trump informou que não haveria problema em esperar passar as eleições presidenciais nos EUA, em novembro de 2020.

Após tudo isso, no final da semana circulou a notícia de que os dois países assinariam a Fase Um do acordo antes do prazo tarifário do dia 15/12. De fato, segundo ameaças estadunidenses, caso o acordo não seja assinado até esta data novas tarifas serão aplicadas sobre os produtos chineses.

Esta notícia, somada a elevação no preço do petróleo, reverteu um pouco o processo de baixa que ocorria em Chicago. Mas, por enquanto, o bushel continua em níveis que não eram vistos desde a segunda semana de setembro.

Dito isso, a colheita da soja nos EUA, até o dia 1º de dezembro, atingia a 96% da área, contra 99% na média histórica para esta data.

Já as exportações líquidas de soja por parte dos EUA atingiram a 1,66 milhão de toneladas na semana encerrada em 21/11, representando um incremento de 25% sobre a média das quatro semanas anteriores. Apesar do litígio comercial, a China liderou as compras, atingindo 831.200 toneladas. As compras totais superaram o esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação chegaram a 1,5 milhão de toneladas, acumulando no atual ano comercial um total de 15,9 milhões, contra 13,2 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior.

Na Argentina, o plantio da oleaginosa atingia a 39% da área esperada, no início desta semana, estando levemente atrasado. Espera-se uma área total semeada de 17,7 milhões de hectares no vizinho país, com incremento de 300.000 hectares em relação ao ano passado.

No Brasil, o câmbio estabilizou em torno de R\$ 4,20 por dólar, após seguidas intervenções do Banco Central brasileiro. Ao mesmo tempo, os prêmios nos portos nacionais giraram entre US\$ 0,85 e US\$ 1,15/bushel. Com isso, e diante de um Chicago um pouco mais fraco, os preços internos recuaram na semana.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 79,22/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 84,00 e R\$ 84,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de soja ficaram cotados entre R\$ 76,00 em Sorriso (MT) e R\$ 85,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 84,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 80,00 em São Gabriel (MS); R\$ 80,50 em Goiatuba (GO); R\$ 77,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 75,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Enfim, o plantio da nova safra brasileira de soja atingia a 84% da área em 29/11, contra a média histórica de 88% para esta época do ano. O Rio Grande do Sul havia semeado 73%, estando dentro da média; o Paraná 99%, estando avançado em relação aos 97% da média; Mato Grosso igualmente atingia a 99%, estando praticamente dentro da média; enquanto Goiás se mostrava um pouco mais atrasado com 85% semeado, contra 94% na média. Em relação aos demais Estados produtores, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia apresentavam atraso no plantio da nova safra. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/11/2019 a 05/12/2019.

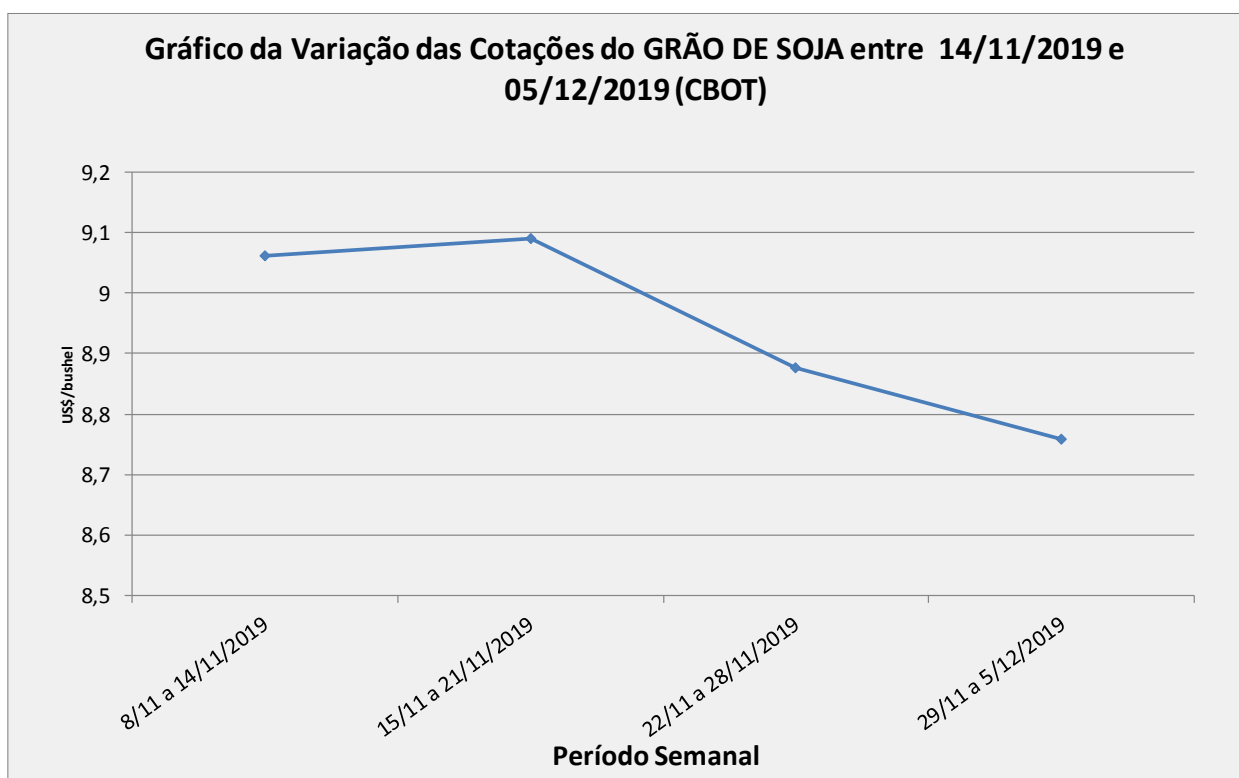


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 14/11 e 05/12/2019 (CBOT)

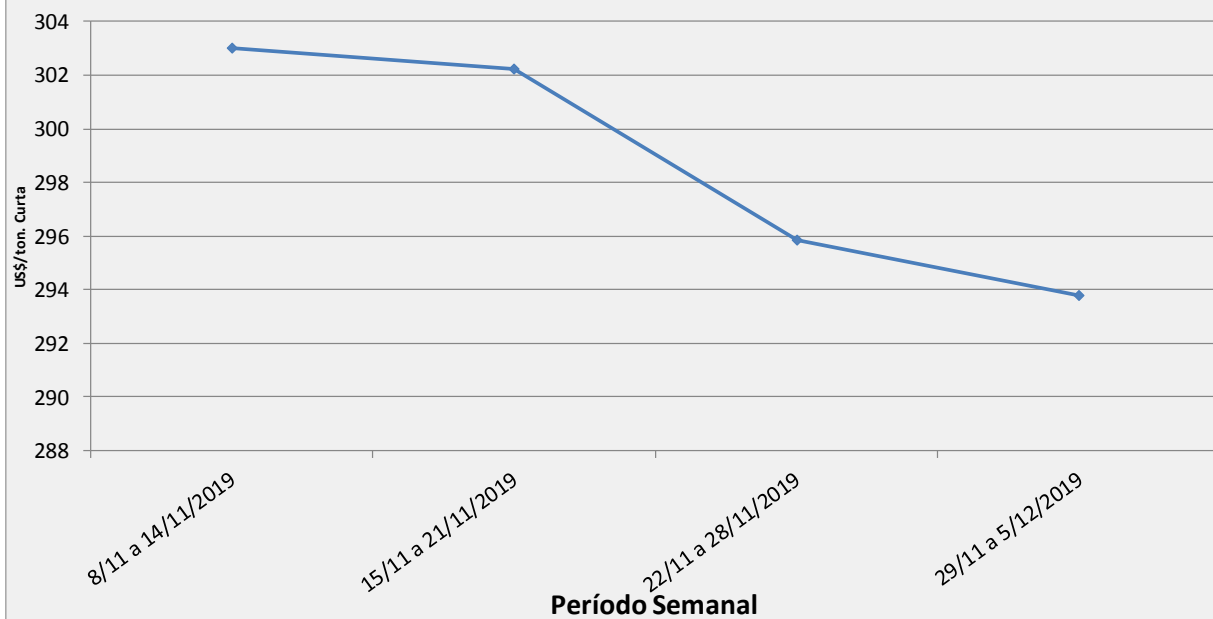
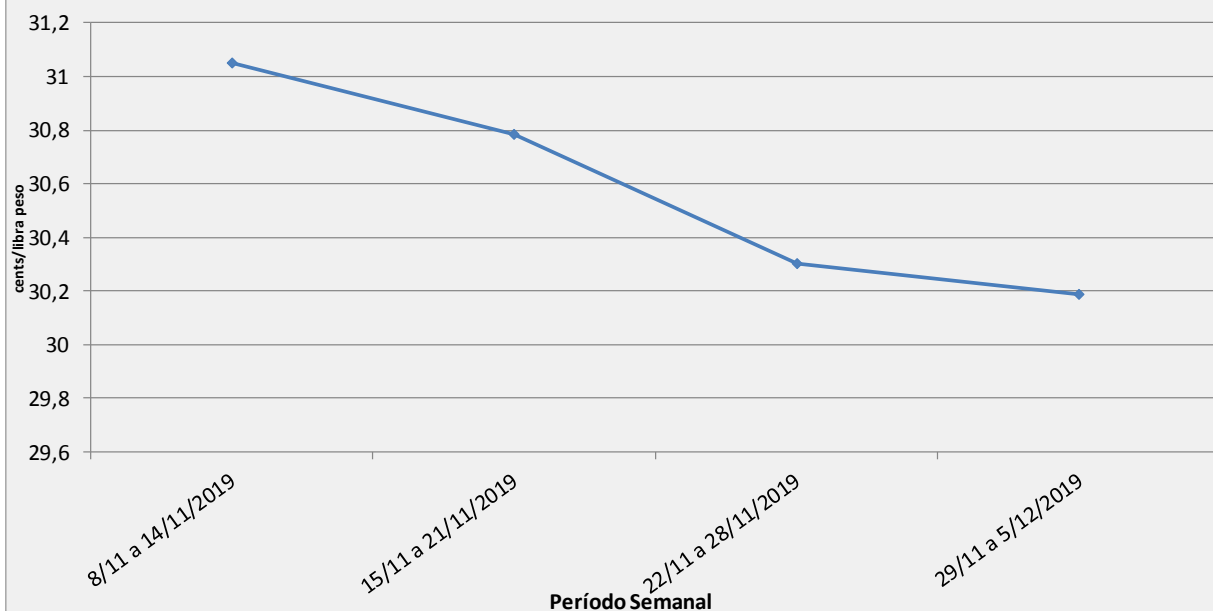


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 14/11 e 05/12/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ensaiaram uma recuperação nesta semana, porém, sem grandes consistências. Assim, o primeiro mês cotado fechou a semana (05/12) em US\$ 3,65/bushel, contra US\$ 3,62 uma semana antes. A média de novembro fechou em US\$ 3,73/bushel, contra US\$ 3,65 um ano antes, e US\$ 3,89/bushel em outubro passado.

O mercado, enquanto espera o relatório de oferta e demanda do mês de dezembro, previsto para o dia 10/12, repercutiu o risco de que haja uma área menor na safra de inverno dos EUA, fato que elevou o preço do trigo com consequências positivas para o milho.

Todavia, este movimento não foi suficiente para grandes recuperações de preço já que as exportações estadunidenses de milho foram relativamente fracas, atingindo a 806.800 toneladas na semana anterior. Espera-se que este volume melhore na medida em que se entra no período em que as exportações do cereal, por parte da Argentina e do Brasil, diminuem.

O mercado passa a acompanhar de perto o clima na Argentina (e seria bom igualmente que o fizesse a respeito do sul do Brasil), onde as chuvas escassearam em boa parte das regiões produtoras. Aliás, para a Argentina há previsões de chuvas abaixo do normal em dezembro e janeiro, fato que pode repercutir, por exemplo, no Rio Grande do Sul e, talvez, em outros Estados do sul brasileiro.

A colheita de milho nos EUA atingia a 89% da área no dia 1º de dezembro, havendo a possibilidade de um maior número de lavouras ficarem para ser colhidas somente na próxima primavera, após o período das neves que lá ocorre. Mesmo assim, o mercado ainda não demonstra grandes preocupações a respeito.

Dito isso, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana em US\$ 170,00, enquanto no Paraguai a mesma atingiu a US\$ 132,50. Em ambos os casos com alta em relação a semana anterior.

E no Brasil, o preço do milho continua firme e com viés de alta. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 36,22/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 44,00 e R\$ 46,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 32,00/saco em parte do Nortão do Mato Grosso, até R\$ 50,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 45,50 em Videira e Concórdia (SC), além de R\$ 49,00/saco em Alfenas (MG).

Esta pressão altista, já comentada neste espaço nas últimas semanas, vem de um quadro de oferta reduzida em São Paulo, e preços em elevação no Centro-Oeste e Minas Gerais justamente pela demanda paulista. Como não há milho disponível no Paraguai, de forma suficiente, o produto argentino passa a ser visado. Entretanto, com o atual câmbio o produto importado tem um custo de R\$ 48,00 a R\$ 49,00/saco no porto, equivalendo a R\$ 56 a R\$ 57,00/saco no CIF Campinas.

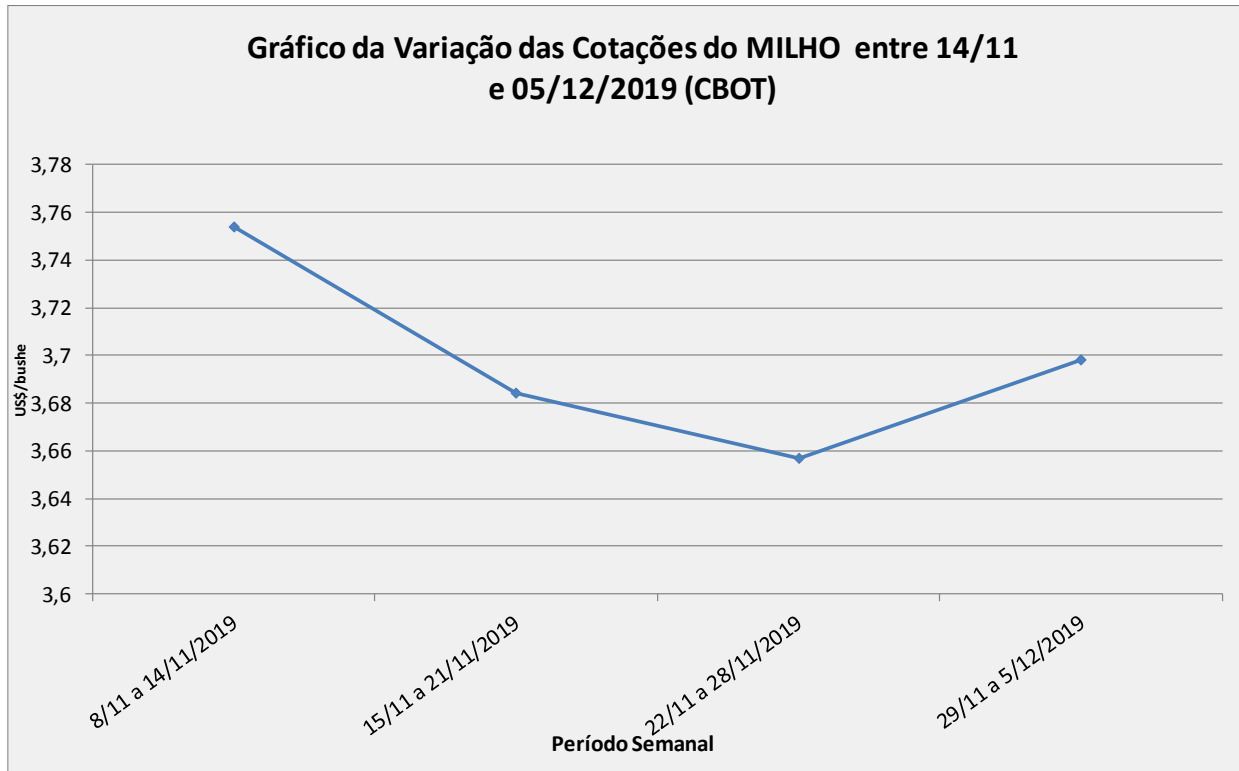
Soma-se a isso o atraso no plantio da safra de verão, sobre uma área um pouco menor em relação ao ano passado, e o quadro de preocupações está formado, pois teme-se pelo abastecimento do cereal nos primeiros três meses do próximo ano.

Além disso, as exportações avançam, com dezembro já possuindo 2 milhões de toneladas nomeadas para embarque, enquanto novembro teria registrado 4,6 milhões efetivamente exportadas. Com estes números, as exportações brasileiras, entre fevereiro e dezembro atingem a 37,3 milhões de toneladas, faltando ainda todo o restante de dezembro e o mês inteiro de janeiro para fechar o atual ano comercial. Assim, as exportações estão se confirmando recordes e a chegada de milho novo somente a partir de fevereiro/março no Sudeste. Assim, os produtores paulistas, que trabalham com pivôs e poderão ofertar milho mais cedo, começam a demandar preços de R\$ 50,00/saco, caso que já se verifica em Minas Gerais.

Neste embalo, a safrinha de 2020, no Paraná, trabalha com valores entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco, para setembro/outubro, havendo pouco interesse das tradings para lotes entre julho e agosto. Já na Sorocabana paulista a safrinha chega a R\$ 38,00/saco Fob para agosto e setembro, enquanto em Goiás há compradores tipo tradings oferecendo entre R\$ 28,00 e R\$ 29,00/saco, enquanto o mercado interno atinge a R\$ 30,00 para julho próximo.

Enfim, o plantio da safra de verão de milho, no Centro-Sul brasileiro, até o dia 29/11 atingia a 91% da área esperada, contra 96% em igual momento do ano anterior. A área total esperada é de 3,94 milhões de hectares, correspondendo a um recuo de 3% em relação ao ano passado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/11/2019 a 05/12/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo subiram bem durante a semana, fechando a quinta-feira (05/12) em US\$ 5,32/bushel, tendo mesmo atingido a R\$ 5,43 no dia 02/12, contra US\$ 5,28 uma semana atrás. A média de novembro fechou em US\$ 5,16, contra US\$ 5,05 um ano antes, e US\$ 5,05/bushel igualmente em outubro/19.

As dificuldades com a safra de inverno dos EUA e a possibilidade de produção menor na Austrália e Argentina alimentaram a alta em Chicago durante a semana.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano comercial 2019/20, somaram 612.700 toneladas na semana encerrada em 21/11, representando um aumento de 60% sobre a média das quatro semanas anteriores. O volume ficou na ponta superior do esperado pelo mercado. Por sua vez, as inspeções de exportação somaram 246.988 toneladas na semana encerrada em 28/11, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Mesmo assim, no acumulado do ano comercial atual as inspeções somam 12,6 milhões de toneladas, contra 10,6 milhões em igual período do ano anterior.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação girou entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 190,00, ambos para compra.

Já no Brasil, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 39,52/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 43,80/saco. No Paraná, o balcão girou entre R\$ 47,50 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes estiveram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 42,00 a R\$ 44,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, se mantiveram em R\$ 48,90/saco.

O mercado entra no último mês do ano contabilizando os estragos climáticos sobre as lavouras nacionais de trigo. Tais estragos são importantes, como se anunciavam, forçando uma elevação nos preços internos. Além disso, com o câmbio se mantendo ao redor de R\$ 4,20 por dólar, as importações ficam caras, pressionando para cima os preços locais. Enfim, registra-se quebra igualmente na safra da Argentina.

De fato, a produção nacional de trigo está sendo estimada, agora, em apenas 5,1 milhões de toneladas, contra 5,4 milhões no ano anterior. O Paraná teria colhido 2,13 milhões, contra 2,8 milhões de toneladas no ano passado, enquanto o Rio Grande do Sul chegaria a 2,2 milhões contra 1,88 milhão de toneladas no ano anterior. Todavia, nestes totais não estão computados o produto de qualidade inferior, que registra um volume significativo nesta safra mais uma vez. Neste contexto, as importações de trigo pelo Brasil deverão somar 7 milhões de toneladas no ano comercial 2019/20. Por sua vez, a produção total do Mercosul foi reduzida para 25,6 milhões de toneladas, contra 27 milhões no ano anterior. Com isso, a exportação regional prevista é de 13,5 milhões, contra 15,1 milhões de toneladas um ano antes. Além do recuo na produção brasileira, igualmente a produção da Argentina está sendo reduzida para 18,5 milhões de toneladas contra 20 milhões inicialmente projetadas.

Ou seja, há perdas importantes de volume, porém, a perda maior ainda tende a ser na qualidade do produto. Esta realidade deverá elevar rapidamente os preços do trigo de

qualidade superior no Brasil, caso as importações continuem com preços elevados devido ao câmbio.

Quanto ao trigo de qualidade inferior, o mesmo será exportado e/ou consumido internamente sob forma de ração. Esta situação tende a segurar os preços do milho, já que o trigo concorre com este cereal na composição das rações animais. Além disso, é provável que muitos moinhos façam a mistura do produto superior com o produto inferior para a produção de farinha para o consumo humano.

No curto prazo, a oferta interna oriunda da atual colheita segura os preços. Passado o marasmo de final de ano e das férias de janeiro, é provável que o mercado retome sobre outras bases, dependendo do custo das importações. Neste contexto, a safra da Argentina e o câmbio no Brasil serão dois fatores a se acompanhar de perto daqui em diante.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/11/2019 a 05/12/2019.

